

Evangelho de segunda-feira: Jesus espera-te

Comentário ao Evangelho de segunda-feira da XXIV semana do Tempo Comum. «Um centurião (...) tendo ouvido falar de Jesus, enviou-Lhe alguns anciãos dos judeus para Lhe pedir que fosse salvar aquele servo». A fé do centurião ensina-nos a aproximar-nos de Jesus através do carinho aos outros. Jesus espera-me nessa pessoa que necessita do meu sorriso, do meu consolo ou de uma palavra de alento.

Evangelho (Lc 7, 1-10)

Naquele tempo, quando Jesus acabou de falar ao povo, entrou em Cafarnaum. Um centurião tinha um servo a quem estimava muito e que estava doente, quase a morrer. Tendo ouvido falar de Jesus, enviou-Lhe alguns anciãos dos judeus para Lhe pedir que fosse salvar aquele servo. Quando chegaram à presença de Jesus, os anciãos suplicaram-Lhe insistente mente:

«Ele é digno de que lho concedas, pois estima a nossa gente e foi ele que nos construiu a sinagoga».

Jesus acompanhou-os. Já não estava longe da casa, quando o centurião Lhe mandou dizer por uns amigos:

«Não Te incomodes, Senhor, pois não mereço que entres em minha casa, nem me julguei digno de ir ter contigo. Mas diz uma palavra e o meu servo será curado. Porque

também eu, que sou um subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens. Digo a um ‘Vai’ e ele vai; e a outro ‘Vem’ e ele vem; e ao meu servo ‘Faz isto’ e ele faz».

Ao ouvir estas palavras, Jesus sentiu admiração por ele e, voltando-se para a multidão que O seguia, exclamou:

«Digo-vos que nem mesmo em Israel encontrei tão grande fé».

Ao regressarem a casa, os enviados encontraram o servo de perfeita saúde.

Comentário

Quem era este centurião? Provavelmente era um pagão, porque pertencia ao povo romano que tinha ocupado Israel. Poderia ter

muitos preconceitos para se aproximar do Senhor: “Como é que me vai receber se Ele é judeu e eu sou romano?”. Poderia também ter respeitos humanos: “Que pensarão os meus companheiros de armas se me aproximar do Rabi judeu?” Por isso, envia os anciãos e depois os amigos.

O que o faz aproximar-se do Senhor num primeiro momento é o afeto. Quer bem ao seu servo doente e este afeto fá-lo superar possíveis respeitos humanos. Jesus escuta os anciãos e os amigos do centurião, admira-Se e exclama: «Nem mesmo em Israel encontrei tão grande fé».

Que maravilhoso elogio!

Oxalá o Senhor nos louve pela nossa fé. Esta fé manifesta-se de múltiplos modos. Que Ele nos elogie porque manifestamos a nossa fé n’Ele, porque O procuramos todos os dias no Pão e na Palavra e porque O procuramos nos outros. Jesus espera-

me nesta pessoa, espera-me para que eu a trate com carinho, para que saiba desculpá-la, para que a compreenda, etc.

Quando Jesus encontra essa fé, quando contamos com Ele, adianta-Se a ajudar-nos. «Os enviados encontraram o servo de perfeita saúde». Jesus dá-nos a sua graça para O encontrarmos nos outros.

Javier Massa // Photo: Akhil Mane, Unsplash

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-feria-ii-vigesima-quarta-semana-tempo-ordinario/> (25/01/2026)